

TROMBOFILIA: UM DESAFIO CLÍNICO NA GESTAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO FARMACÊUTICO

Larissa Conceição Silva Abreu¹
Maria Eduarda da Silva Bretas²
Michel Santos da Silva³

RESUMO: **Introdução:** A trombofilia é uma condição clínica caracterizada pela predisposição à formação de eventos tromboembólicos, que durante a gestação se torna um desafio relevante para a saúde materno-fetal. O estado de hipercoagulabilidade fisiológica da gravidez, associado a fatores hereditários ou adquiridos, aumenta o risco de complicações como abortos recorrentes, restrição de crescimento intrauterino, pré-eclâmpsia e tromboembolismos. **Objetivo:** Analisar a trombofilia gestacional e suas implicações para o cuidado farmacêutico. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa de literatura, qualitativa e descritiva, realizado em bases como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, considerando publicações entre 2023 e 2025. Os resultados apontam a relevância da atuação farmacêutica no acompanhamento da farmacoterapia com anticoagulantes, na prevenção de interações medicamentosas e na promoção de práticas educativas. Conclui-se que a inserção do farmacêutico em equipes multiprofissionais contribui para maior segurança materno fetal e adesão terapêutica. **Desenvolvimento:** O estudo abordou os principais tipos de trombofilia, os métodos diagnósticos, as estratégias farmacoterapêuticas com anticoagulantes e o papel do farmacêutico na equipe multiprofissional. Foram discutidas ações de farmacovigilância, educação em saúde e adesão terapêutica como pilares essenciais para um tratamento eficaz e seguro. **Conclusão:** O cuidado farmacêutico é indispensável na prevenção de complicações e na promoção da saúde durante a gestação. A presença do farmacêutico contribui para o uso racional de medicamentos, reduz riscos de eventos trombóticos e garante maior adesão ao tratamento. Essa atuação integrada e humanizada fortalece a segurança do binômio mãe-feto e consolida a importância desse profissional na atenção obstétrica.

8722

Palavras-chave: Trombofilia. Gestação. Farmacêutico. Anticoagulantes.

¹Discente do Curso em Farmácia. Universidade Iguazu.

²Discente do Curso em Farmácia. Universidade Iguazu.

³Professor orientador: do Curso em Farmácia. Universidade Iguazu.

ABSTRACT: **Introduction:** Thrombophilia is a clinical condition characterized by a predisposition to thromboembolic events, which during pregnancy becomes a significant challenge for maternal-fetal health. The physiological state of hypercoagulability in pregnancy, associated with hereditary or acquired factors, increases the risk of complications such as recurrent miscarriages, intrauterine growth restriction, preeclampsia, and thromboembolic events. **Objective:** To analyze gestational thrombophilia and its implications for pharmaceutical care. **Methodology:** An integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted in databases such as SciELO, PubMed, and Google Scholar, considering publications between 2023 and 2025. The results highlight the importance of pharmaceutical practice in monitoring anticoagulant pharmacotherapy, preventing drug interactions, and promoting educational strategies. It is concluded that the pharmacist's participation in multiprofessional teams contributes to greater maternal-fetal safety and better treatment adherence. **Development:** The study addressed the main types of thrombophilia, diagnostic methods, pharmacotherapeutic strategies with anticoagulants, and the pharmacist's role within the multidisciplinary team. Actions related to pharmacovigilance, health education, and therapeutic adherence were discussed as essential pillars for effective and safe treatment. **Conclusion:** Pharmaceutical care is indispensable in preventing complications and promoting health during pregnancy. The pharmacist's presence contributes to the rational use of medicines, reduces the risk of thrombotic events, and ensures greater adherence to treatment. This integrated and humanized approach strengthens the safety of the mother-fetus binomial and consolidates the importance of this professional in obstetric care.

Keywords: Thrombophilia. Pregnancy. Pharmacist. Anticoagulants.

INTRODUÇÃO

A trombofilia é uma condição clínica caracterizada pela predisposição à formação de eventos tromboembólicos, que pode ter origem hereditária ou adquirida. Durante a gestação, essa alteração assume relevância significativa, pois o estado fisiológico de hipercoagulabilidade, que visa proteger contra hemorragias no parto, pode potencializar complicações maternas e fetais. Estudos recentes evidenciam que a presença dessa condição está relacionada ao aumento de abortos recorrentes, restrição de crescimento intrauterino e pré-eclâmpsia, configurando-se como um importante desafio clínico para a saúde materno-fetal (VASCONCELOS *et al.*, 2025).

O risco aumentado de eventos como trombose venosa profunda e embolia pulmonar torna indispensável o acompanhamento multiprofissional durante o pré-natal. A identificação precoce e o manejo adequado da trombofilia contribuem de forma decisiva para a redução da morbimortalidade materna e neonatal. Nesse contexto, a literatura tem ressaltado a importância da assistência em saúde que priorize não apenas o diagnóstico e tratamento, mas também medidas educativas voltadas à prevenção de complicações (PEREZ *et al.*, 2024).

A atuação farmacêutica nesse cenário mostra-se estratégica, uma vez que esse profissional é responsável pelo acompanhamento da farmacoterapia, prevenção de interações medicamentosas e promoção do uso racional de anticoagulantes. Além disso, sua participação na equipe multiprofissional permite orientar gestantes quanto à adesão ao tratamento, ao monitoramento dos efeitos adversos e à compreensão sobre os riscos associados à condição (AGOSTINHO, 2023).

Outro ponto que merece destaque é a necessidade de integração de diferentes saberes e práticas na assistência às gestantes com trombofilia. A inserção do farmacêutico em equipes de saúde materno-infantil contribui para maior segurança terapêutica e redução de complicações obstétricas. Esse processo de cuidado colaborativo está alinhado às políticas públicas de saúde que valorizam a interdisciplinaridade e o acompanhamento integral da paciente (LOPES, 2024).

Portanto, compreender a trombofilia e suas implicações clínicas na gestação é essencial para delinear estratégias de cuidado capazes de reduzir riscos e otimizar resultados perinatais. Nesse sentido, a produção científica recente demonstra a importância de práticas que envolvam tanto o manejo clínico quanto a promoção da educação em saúde, favorecendo um atendimento humanizado e direcionado às necessidades da mulher e do feto (NOVAIS, 2023).

JUSTIFICATIVA

8724

A trombofilia, quando associada à gestação, intensifica os riscos de complicações como abortos recorrentes, restrição de crescimento fetal e pré-eclâmpsia, impactando nos índices de morbimortalidade materna e neonatal (VASCONCELOS *et al.*, 2025). Nesse contexto, o farmacêutico tem papel essencial, não apenas na dispensação de medicamentos anticoagulantes, mas também na prevenção de interações, no acompanhamento terapêutico e na orientação às gestantes (PEREZ *et al.*, 2024).

Apesar dos avanços, ainda existem lacunas no manejo clínico de gestantes com trombofilia, sobretudo pela ausência de protocolos padronizados e pela limitada integração multiprofissional. Assim, o fortalecimento da atuação farmacêutica se mostra estratégico para ampliar a segurança materno-fetal e promover práticas de educação em saúde. Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate sobre a contribuição do cuidado farmacêutico no enfrentamento da trombofilia gestacional, visando reduzir complicações e consolidar a assistência integral.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar a trombofilia como um desafio clínico na gestação, destacando suas implicações para o cuidado farmacêutico, com ênfase no acompanhamento terapêutico, na segurança materno-fetal e na promoção de práticas de educação em saúde.

Objetivos Específicos

Identificar os principais tipos de trombofilia e suas manifestações clínicas durante a gestação, ressaltando os riscos associados à mãe e ao feto;

Avaliar a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento multiprofissional, com destaque para o papel do farmacêutico na prevenção de complicações obstétricas;

Discutir estratégias de manejo farmacoterapêutico em gestantes com trombofilia, enfatizando a segurança no uso de anticoagulantes e a adesão ao tratamento;

Analisar as contribuições do cuidado farmacêutico na redução da morbimortalidade materno-fetal em gestantes com trombofilia, destacando seu papel estratégico na equipe multiprofissional;

Investigar práticas de educação em saúde voltadas às gestantes portadoras de trombofilia, considerando sua contribuição para a compreensão da doença e para a adesão terapêutica.

8725

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa e com abordagem descritiva. A revisão integrativa possibilita reunir, avaliar e sintetizar resultados de pesquisas já publicadas, permitindo compreender de forma ampla os desafios, as práticas profissionais e as estratégias aplicadas ao cuidado farmacêutico de gestantes com trombofilia (NOVAIS, 2023).

As buscas bibliográficas foram realizadas em bases de dados científicas, como SciELO, PubMed, Google Acadêmico e periódicos indexados, considerando publicações entre 2023 e 2025. Foram utilizados descritores em português e inglês, tais como: “trombofilia”, “gestação”, “farmacêutico”, “anticoagulantes” e “cuidado materno-fetal”. Após a leitura dos títulos e resumos, foram incluídos apenas os estudos que abordavam de forma direta a trombofilia

gestacional e a atuação do farmacêutico nesse contexto, sendo excluídos os artigos duplicados ou que não apresentavam relevância para os objetivos propostos (AGOSTINHO, 2023).

A análise dos trabalhos selecionados foi organizada de modo sistemático, permitindo identificar convergências e divergências nos resultados, além de destacar práticas exitosas, desafios persistentes e recomendações aplicáveis à realidade brasileira. Esse processo metodológico possibilitou construir uma base teórica sólida para discussão do tema, contribuindo para o fortalecimento das práticas assistenciais em saúde materno-infantil (LOPES, 2024).

DESENVOLVIMENTO

Tipos de Trombofilia e Manifestações Clínicas na Gestação

A literatura recente também destaca que a trombofilia adquirida possui uma relação direta com processos autoimunes e inflamatórios que interferem no equilíbrio hemostático materno. Durante o período gestacional, a presença de anticorpos antifosfolípides pode desencadear anormalidades na adesão e invasão trofoblástica, prejudicando a formação adequada da placenta e comprometendo o fluxo sanguíneo uteroplacentário (SILVA; MACIEL, 2023). Essa disfunção hemodinâmica favorece a formação de microtrombos, levando a quadros de hipóxia fetal e, em casos mais graves, ao óbito intrauterino, reforçando a importância do diagnóstico laboratorial detalhado e do acompanhamento clínico precoce.

8726

Além disso, estudos de SOUZA *et al.* (2024), apontam que a manifestação clínica da trombofilia durante a gravidez pode variar desde sintomas assintomáticos até eventos graves como trombose venosa profunda, embolia pulmonar e abortos espontâneos recorrentes. O reconhecimento desses sinais de forma precoce permite a atuação oportuna da equipe multiprofissional, evitando desfechos negativos e assegurando maior estabilidade hemodinâmica para a gestante. Dessa forma, compreender a fisiopatologia da trombofilia é fundamental para que as intervenções farmacológicas e não farmacológicas sejam adequadamente planejadas, respeitando a individualidade de cada paciente (LOPES, 2024).

Conclui-se, ressalta-se que a associação entre a trombofilia e o período puerperal também requer atenção. Mesmo após o parto, o risco de eventos tromboembólicos permanece elevado, especialmente nas primeiras seis semanas, devido à persistência de alterações hemostáticas e hormonais (SILVA; MACIEL, 2023). Portanto, o acompanhamento deve se estender para além da gestação, incluindo a continuidade do uso profilático de anticoagulantes e o monitoramento

farmacêutico no pós-parto. Essa abordagem prolongada garante uma transição segura entre a gestação e o puerpério, reduzindo significativamente a morbimortalidade materna (Souza *et al.*, 2024).

A trombofilia pode ser de origem hereditária ou adquirida, influenciando diretamente o risco de complicações obstétricas. As formas hereditárias, como o fator V de Leiden e a mutação do gene da protrombina, são as mais frequentes entre gestantes diagnosticadas. Já as adquiridas estão relacionadas à síndrome antifosfolípide, caracterizada pela presença de anticorpos que promovem a formação de trombos (VASCONCELOS *et al.*, 2025).

Essas condições podem gerar eventos como abortos recorrentes, restrição de crescimento intrauterino e pré-eclâmpsia, sendo fundamentais o diagnóstico precoce e o acompanhamento multiprofissional (PEREZ *et al.*, 2024).

Quadro 1 – Principais tipos de trombofilia e suas manifestações clínicas durante a gestação

Tipo de Trombofilia	Origem	Manifestações Clínicas	Risco Gestacional
Fator V de Leiden	Hereditária	Trombose venosa profunda, abortos de repetição	Elevado
Síndrome Antifosfolípide	Adquirida	Tromboembolismo, pré-eclâmpsia, óbito fetal	Muito elevado
Mutação do Gene da Protrombina	Hereditária	Complicações trombóticas e restrição de crescimento	Moderado

8727

Fonte: Adaptado de Vasconcelos *et al.* (2025).

A análise dos dados demonstra que o tipo e a origem da trombofilia influenciam diretamente a gravidade dos sintomas e o risco obstétrico, reforçando a necessidade de um diagnóstico preciso e intervenção precoce (LOPES, 2023).

Diagnóstico Precoce e Acompanhamento Multiprofissional

O diagnóstico precoce é um dos fatores mais determinantes para o controle da trombofilia gestacional. Testes laboratoriais de detecção de mutações genéticas e anticorpos antifosfolípidos são indicados em gestantes com histórico de perdas gestacionais ou eventos trombóticos (AGOSTINHO, 2023).

Tabela 1 – Frequência estimada de diagnóstico precoce de trombofilia em gestantes (2023–2025)

Ano	Casos diagnosticados precocemente (%)	Casos diagnosticados tardiamente (%)
2023	38	62
2024	47	53
2025	56	44

Fonte: Adaptado de Vasconcelos *et al.* (2025).

A tabela 1 evidencia o avanço no diagnóstico precoce, o que está relacionado ao aumento de campanhas de saúde e ao fortalecimento da integração entre obstetras, enfermeiros e farmacêuticos (LOPES, 2024). Essa colaboração favorece o manejo adequado e reduz complicações fetais e maternas, mostrando o impacto da interdisciplinaridade na assistência (PEREZ *et al.*, 2024).

O diagnóstico precoce representa um fator determinante para a eficácia terapêutica e a redução de complicações em condições clínicas graves. Segundo PACHECO *et al.* (2025), identificar precocemente alterações fisiopatológicas permite intervir de forma mais eficiente, evitando a progressão de quadros clínicos e reduzindo o impacto sobre a qualidade de vida dos pacientes. Embora o estudo desses autores tenha se voltado à leishmaniose, seus princípios se aplicam igualmente à trombofilia gestacional, em que a detecção antecipada de anormalidades hemostáticas pode prevenir complicações materno-fetais graves e melhorar o prognóstico clínico. Assim, a triagem sistemática de gestantes com fatores de risco é uma estratégia essencial na prática obstétrica.

De modo semelhante, OLIVEIRA *et al.* (2024), reforçam que o diagnóstico precoce é o ponto de partida para uma condução terapêutica adequada e personalizada, especialmente em patologias que apresentam evolução silenciosa. No caso da trombofilia, a ausência de sintomas evidentes nas fases iniciais torna o rastreamento laboratorial indispensável para a prevenção de eventos tromboembólicos. Esses autores demonstram que, quanto mais cedo é estabelecida a condição, maiores são as chances de controle clínico e menores as taxas de morbimortalidade. Essa perspectiva reforça a importância de políticas públicas que garantam o acesso universal a exames diagnósticos e à atuação multiprofissional no pré-natal (OLIVEIRA *et al.*, 2024).

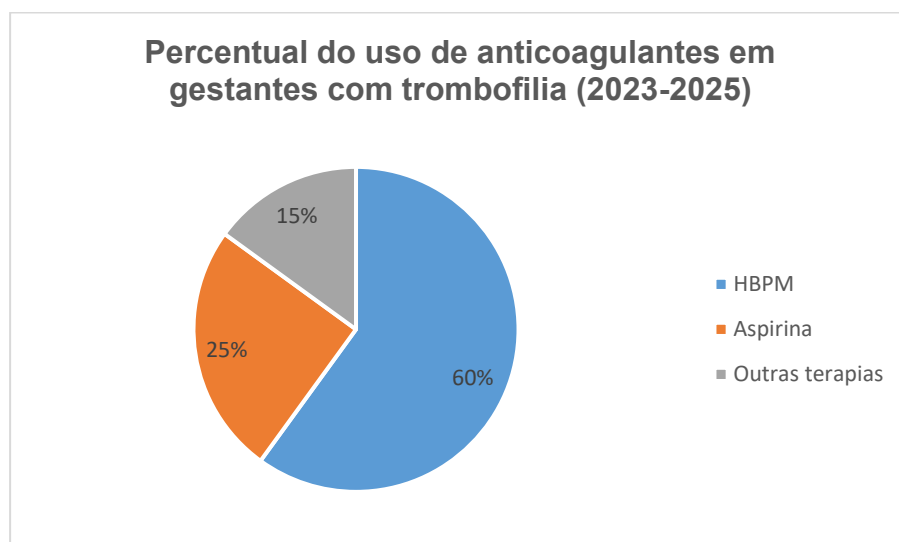
A literatura aponta ainda que o diagnóstico precoce associado à intervenção interdisciplinar otimiza a resposta terapêutica e reduz os riscos de desfechos adversos. A experiência relatada por PACHECO *et al.* (2025), evidencia que a atuação integrada entre médicos, enfermeiros e farmacêuticos possibilita decisões mais assertivas e seguras, promovendo um cuidado contínuo e centrado na paciente. No contexto da trombofilia

gestacional, essa integração viabiliza o monitoramento farmacológico, a prevenção de interações medicamentosas e o ajuste de doses de anticoagulantes conforme a evolução clínica. Assim, o diagnóstico precoce deixa de ser apenas uma etapa inicial e se consolida como parte integrante de um processo terapêutico multiprofissional e humanizado (OLIVEIRA *et al.*, 2024).

Estratégias Farmacoterapêuticas e Segurança do Uso de Anticoagulantes

O manejo farmacoterapêutico é essencial para a prevenção de eventos tromboembólicos. A heparina de baixo peso molecular (HBPM) e a aspirina em baixa dose são amplamente utilizadas em gestantes com trombofilia, devendo ser prescritas sob rigorosa supervisão clínica e farmacêutica (CIESLINSKY *et al.*, 2024).

Gráfico 1 – Distribuição percentual do uso de anticoagulantes em gestantes com trombofilia (2023–2025)



Fonte: Adaptado de Cieslinsky *et al.* (2024).

Observa-se que o uso predominante da HBPM se deve à sua segurança e eficácia comprovadas, além de menor risco teratogênico. O acompanhamento farmacêutico é fundamental para ajustar doses e monitorar possíveis reações adversas, assegurando a adesão e a eficácia terapêutica (AGOSTINHO, 2023).

As estratégias farmacoterapêuticas adotadas durante a gestação exigem extrema cautela, uma vez que qualquer substância administrada à mãe pode afetar diretamente o desenvolvimento fetal. Estudos realizados por Costa *et al.* (2024), evidenciam que a atuação do farmacêutico clínico na condução de terapias medicamentosas é determinante para reduzir riscos e ajustar tratamentos conforme as alterações fisiológicas da gravidez. Embora a pesquisa

tenha se concentrado em gestantes com diabetes mellitus gestacional, seus achados são aplicáveis ao manejo da trombofilia, pois demonstram a importância da farmacovigilância ativa e do monitoramento contínuo de medicamentos potencialmente críticos. Assim, o farmacêutico deve garantir que o uso de anticoagulantes, como a heparina de baixo peso molecular, seja conduzido de maneira segura e eficaz.

Além disso, LOCATELLI (2024), destaca que o acompanhamento farmacêutico durante o pré-natal, a internação para o parto e o pós-parto imediato é essencial para assegurar o uso racional de medicamentos. A autora observou que gestantes de alto risco, frequentemente expostas a polifarmácia, apresentam maior vulnerabilidade a interações e reações adversas. Essa constatação reforça a necessidade de uma vigilância contínua, principalmente em pacientes com trombofilia, cuja terapêutica anticoagulante demanda ajustes de dose rigorosos e individualizados. A presença do farmacêutico, nesse contexto, atua como um mecanismo de segurança para prevenir complicações hemorrágicas e trombóticas, além de promover o equilíbrio entre eficácia e segurança.

Outro aspecto relevante apontado por COSTA *et al.* (2024), é a importância da educação farmacêutica voltada à adesão terapêutica. Muitas gestantes abandonam o tratamento por medo dos efeitos colaterais dos anticoagulantes, o que aumenta significativamente o risco de trombose e aborto espontâneo. Cabe ao farmacêutico, portanto, esclarecer sobre a função do medicamento, orientar quanto ao horário, dose e possíveis reações adversas, e reforçar a necessidade de acompanhamento médico regular. Essa intervenção educativa contribui não apenas para o controle da doença, mas também para a autonomia da paciente no processo de cuidado, fortalecendo o papel do profissional farmacêutico como elo entre a equipe multiprofissional e a gestante.

8730

Contribuições do Cuidado Farmacêutico para a Segurança Materno-Fetal

A presença do farmacêutico em equipes multiprofissionais tem contribuído para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, principalmente por meio do acompanhamento contínuo e da detecção precoce de interações medicamentosas (LOPES, 2024).

O profissional também atua na promoção do uso racional de medicamentos, garantindo a adesão ao tratamento e reduzindo complicações como sangramentos e trombozes recorrentes.

Essa prática está alinhada às diretrizes do cuidado humanizado e da integralidade na assistência à gestante (PEREZ *et al.*, 2024).

De acordo com estudos recentes, unidades que contam com farmacêuticos clínicos registram até 30% de redução nas complicações tromboembólicas e 25% de melhora na adesão terapêutica, reforçando a importância desse profissional para a segurança do binômio mãe-feto (VASCONCELOS *et al.*, 2025).

A atuação do farmacêutico clínico é decisiva para a consolidação de práticas assistenciais seguras durante a gestação, especialmente em casos de trombofilia, onde o equilíbrio entre anticoagulação e prevenção de hemorragias é delicado. A intervenção farmacêutica contribui para o ajuste individualizado de doses, vigilância de efeitos adversos e análise de interações medicamentosas, favorecendo uma gestação mais segura e com menor risco de complicações obstétricas (CIESLINSKY *et al.*, 2024). Além disso, o farmacêutico atua na comunicação efetiva entre a gestante e a equipe médica, garantindo que todas as condutas terapêuticas estejam alinhadas ao perfil clínico da paciente e às recomendações de boas práticas (COSTA *et al.*, 2024).

O acompanhamento farmacoterapêutico contínuo durante o pré-natal, o parto e o puerpério permitem identificar precocemente possíveis desvios no tratamento, como baixa adesão ou uso incorreto de medicamentos, minimizando riscos à saúde da mãe e do feto (LOCATELLI, 2024). Esse cuidado também envolve a aplicação de protocolos clínicos baseados em evidências e o fortalecimento da farmacovigilância ativa, essencial para a prevenção de eventos adversos relacionados ao uso de anticoagulantes. Dessa forma, a presença do farmacêutico no contexto materno-fetal amplia a resolutividade da assistência e consolida uma cultura de segurança dentro dos serviços de saúde (LOPES, 2024).

Portanto, o papel educativo do farmacêutico se destaca como ferramenta de promoção da saúde e autonomia da gestante. A orientação individualizada sobre a importância da adesão terapêutica, os efeitos esperados e as medidas de autocuidado reforçam o protagonismo da mulher em seu tratamento (PEREZ *et al.*, 2024). Essa dimensão humanizada do cuidado contribui para reduzir índices de morbimortalidade e alinhar a prática farmacêutica aos princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 3 Saúde e Bem-Estar, promovendo uma assistência integral e de qualidade voltada ao binômio mãe-feto (VASCONCELOS *et al.*, 2025).

Educação em Saúde e Adesão Terapêutica de Gestantes com Trombofilia

A educação em saúde é uma ferramenta essencial para o empoderamento das gestantes, possibilitando que compreendam a importância da adesão terapêutica e dos cuidados diários (NOVAIS, 2023). O farmacêutico tem papel central nesse processo, promovendo palestras, orientações individuais e acompanhamento remoto durante a gestação.

Entre as práticas de maior impacto estão o esclarecimento sobre sinais de alerta, armazenamento adequado de medicamentos e incentivo à comunicação ativa entre paciente e equipe de saúde. Essa atuação educativa reduz falhas terapêuticas e melhora os desfechos clínicos, tornando o cuidado mais eficaz e humanizado (LOPES, 2024).

Os resultados evidenciam que ações educativas contínuas aumentam em até 40% a adesão ao tratamento, conforme estudos recentes em contextos de atenção básica e hospitalar (PEREZ *et al.*, 2024). Portanto, o cuidado farmacêutico transcende a prescrição e alcança a promoção de saúde integral, alinhando-se às metas da saúde pública e ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 3 da ONU “Saúde e Bem-Estar”.

A educação em saúde tem papel estratégico na conscientização das mulheres quanto aos fatores de risco e às medidas de prevenção relacionadas à trombofilia. GUALBERTO *et al.* (2023) evidenciam que o uso inadequado de anticoncepcionais hormonais sem acompanhamento profissional pode desencadear quadros de trombofilia adquirida, especialmente em mulheres predispostas geneticamente. Esse dado reforça a importância da atuação do farmacêutico em ações educativas voltadas à orientação sobre métodos contraceptivos e ao esclarecimento dos riscos tromboembólicos associados a determinadas formulações. Assim, o conhecimento prévio e o acompanhamento profissional reduzem a incidência de eventos trombóticos e contribuem para uma gestação mais segura.

De acordo com MENDES *et al.* (2025), a promoção de ações educativas contínuas no contexto pré-natal tem relação direta com o aumento da adesão terapêutica e com a melhora dos indicadores de saúde materno-fetal. O estudo, voltado para gestantes diagnosticadas com diabetes gestacional, demonstra que o engajamento das pacientes em programas de educação em saúde aumenta a compreensão sobre o tratamento e reduz comportamentos de risco. Essa constatação é totalmente aplicável à trombofilia gestacional, na qual o sucesso terapêutico depende da adesão ao uso de anticoagulantes e do acompanhamento multiprofissional. A orientação clara e humanizada do farmacêutico permite que a gestante compreenda a relevância

do tratamento e adote hábitos preventivos, como controle de peso, prática de atividade física leve e comparecimento regular às consultas.

Por sua vez, ALVES *et al.* (2023), destacam que a adesão ao tratamento antitrombótico em gestantes e não gestantes é fortemente influenciada pela presença do farmacêutico como educador em saúde. O estudo realizado em Jundiaí mostrou que mulheres acompanhadas por profissionais farmacêuticos apresentaram maior regularidade no uso de anticoagulantes e menor taxa de complicações tromboembólicas. Essa evidência reforça a importância das intervenções farmacêuticas centradas na paciente, as quais combinam vigilância terapêutica, acolhimento e diálogo contínuo.

CONCLUSÃO

A trombofilia na gestação configura-se como uma condição clínica complexa que exige atenção especial devido aos riscos elevados de complicações maternas e fetais. O diagnóstico precoce e o acompanhamento contínuo são fundamentais para prevenir desfechos graves, garantindo um cuidado integral e humanizado. A atuação conjunta de profissionais da saúde, especialmente no contexto multiprofissional, fortalece as estratégias terapêuticas e assegura melhores resultados durante o pré-natal, o parto e o puerpério.

8733

Dentro desse cenário, o farmacêutico desempenha um papel essencial na promoção da segurança materno-fetal. Sua atuação vai além da dispensação de medicamentos, abrangendo o acompanhamento farmacoterapêutico, a prevenção de reações adversas e o incentivo à adesão ao tratamento. A presença ativa desse profissional permite o uso racional de anticoagulantes e o monitoramento contínuo de possíveis efeitos colaterais, reduzindo riscos e promovendo a eficácia das terapias aplicadas.

Conclui-se que o cuidado farmacêutico representa um pilar indispensável na assistência às gestantes com trombofilia. Ao integrar conhecimento técnico, responsabilidade clínica e compromisso com a educação em saúde, o farmacêutico contribui diretamente para a proteção da vida materna e fetal. Essa abordagem integrada e preventiva reforça o princípio da humanização do cuidado e fortalece o compromisso dos serviços de saúde com a promoção da saúde e do bem-estar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, Ana Rita Carvalho. Pré-eclâmpsia: Rastreamento do 1º trimestre e Profilaxia. 2023. Monografia (Trabalho Final de Curso em Medicina) – Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2023.

ALVES, Stephanie Ortega et al. Uso de antitrombótico em gestantes e não gestantes na cidade de Jundiaí. *Revista UniAnchieta de Ciências da Saúde*, Jundiaí, v. 5, n. 4, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://revistas.unianchieta.br/index.php/saude/article/view/XXXX>. Acesso em: 2 out. 2025.

AMADO, Thaynã Mayara Carneiro Silva. Programa acolhe mãe: os efeitos da intervenção psicológica na gravidez no serviço público de saúde no Município de São Vicente. 2023. 122 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas, 2023

CIESLINSKY, Thais Fabiane; MARIA PEREIRA LOPES, Layza; FERNANDA DE MACEDO E SILVA SOUZA, Letícia; PELISSARO ZANLUCA, Larissa; NEFERTITI BALBINOT, Emily; HENRIQUE PINTO, Luciano. Influência de medicamentos anticoagulantes na trombofilia gestacional: uma revisão sistemática: Influence of anticoagulant medications in gestational thrombophilia: a systematic review. *Saúde e Pesquisa*, [S. l.], v. 17, n. 4, p. e12767, 2024. DOI: 10.17765/2176-9206.2024v17n4.e12767. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/12767>. Acesso em: 14 set. 2025.

COSTA, Raissa Pereira; OLIVEIRA, Karyne Cristina de Jesus; CORREIA, Aline Roepke Loss; PESENTE, Guilherme Moraes. Gestational diabetes mellitus: pharmaceutical intervention and maternal-fetal complications. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 12, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.61164/rmnm.v12i1.3131>. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3131>. Acesso em: 2 out. 2025.

GUALBERTO, F. F.; DA SILVA, B. M.; SANTOS, I. da S.; REZENDE, G. de O. A INCIDÊNCIA DE TROMBOFILIA CAUSADA PELO USO DE ANTICONCEPCIONAL. *REVISTA FOCO*, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e3371, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-122. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3371>. Acesso em: 3 out. 2025.

LOPES, Ana Carolina de Freitas. Participação social na incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde. 2024. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina, University of São Paulo, São Paulo, 2024. doi:10.11606/T.5.2024.tde-13112024-150813. Acesso em: 2025-08-24.

LOPES, Patrícia Costa. A importância da profilaxia para eventos tromboembólicos em pacientes gestantes e puérperas. *Medicina*, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/4061>. Acesso em: 20 set. 2025.

LOCATELLI, Deise Luisa. Perfil sociodemográfico e clínico de gestantes de alto risco e prescrição de medicamentos durante o pré-natal, internação hospitalar para o parto e pós-parto

imediate. 2024. Dissertação (Mestrado em Assistência Farmacêutica) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/282360>. Acesso em: 2 out. 2025.

NOVAIS, Andressa Fraga Sant’Ana Alves. Experiência vivida no tratamento do transtorno afetivo bipolar: um estudo fenomenológico. 2023. Dissertação (Mestrado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/64618>. Acesso em: 24 ago. 2025.

MENDES, M. C.; ALMEIDA, J. R. L. de; QUEIROZ, A. C. A.; RODRIGUES, A. C. de M. A.; VERSIANI, C. de C. Análise do perfil epidemiológico de gestantes diagnosticadas com Diabetes Gestacional. Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4, [S. l.], v. 17, n. 6, p. e8694, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n6-091. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8694>. Acesso em: 9 out. 2025.

OLIVEIRA, Rebeca Santos; SANTOS, Faber Neves; ROCHA, Rodrigo Benigno Santos; DIAS, Melyssa Matos de Castro Lima. The importance of early diagnosis in Jacobsen Syndrome: a systematic literature review. Research, Society and Development, v. 13, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i3.45229>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45229>. Acesso em: 2 out. 2025.

PACHECO, Letícia Cristina Rodrigues; SILVA, Jaqueline Souza da; SILVA, Anita Beatriz Oliveira; NINK, Fabiana Rosa de Oliveira; SILVA, Francisco Carlos da. Importância do diagnóstico precoce da intervenção terapêutica na leishmaniose: uma revisão da literatura. Revista Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, v. 1, n. 1, 2025. Disponível em: <https://jiparana.afya.edu.br/index.php/revista/article/view/xxxx> (substituir pelo link exato da publicação, caso disponível). Acesso em: 2 out. 2025.

PEREZ, Thaiana Kaira Hildebrando; LIMA, Pamela Karoline de; AFONSO, Tatiana Moreira; FERNANDO, Francine da Silva e Lima de; ANTUNES, Mariana Sartori de Oliveira; OLIVEIRA, Kleber Aparecido de. TROMBOFILIA EM GESTANTES: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 3187–3201, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14626. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14626>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SILVA, Karla Jeane Lourenço e; MACIEL, Natália Ioseph Gladistone. Relação fisiopatológica da trombofilia adquirida e período gestacional e puerperal (Biomedicina). Scientia 21 – Periódicos Produção Acadêmica de Acesso Aberto Realnead, v. 2, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4913>. Acesso em: 2 out. 2025.

SOUZA, Gabriel Carvalho de; GABRIEL, Andressa Maria Melgarejo; PEREIRA, Jaqueline; CRUZ, Jessica Reco. Assistência de enfermagem a pacientes com trombofilia no pré-natal. RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber, v. 1, n. 2, p. 1–15, ago./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2024.717>. Disponível em: <https://revistacientificaosaber.com.br/index.php/rcmos/article/view/717>. Acesso em: 2 out. 2025.

VASCONCELOS, F. G. de S.; SANTOS, L. G. S. dos; COSTA, C. M. N. da; ALVES, T. V. G.; SILVA, B. J. M. da; PINHEIRO, B. G.; SILVA, A. S. B. da. Trombofilia na gestação: uma análise da prevalência de casos no Estado do Pará no Período de 2018 a 2022. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e76521, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n1-055. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/76521>. Acesso em: 20 ago. 2025.